

# TRADUÇÃO<sup>1</sup> “Esquadrinhando” os Dilemas Educacionais da Arte

“Squaring<sup>2</sup>” Art’s Educational  
Quandaries

“Escrutinio” de los dilemas  
educativos del arte

Tradução de  
Fabio Wosniak<sup>3</sup>  
Jociele Lampert<sup>4</sup>

1 A presente tradução foi realizada com autorização do autor, Professor John Baldacchino. Publicado originalmente National Art Education Association Studies in Art Education: A Journal of Issues and Research 2021, 62(1), 82–87 DOI: <https://doi.org/10.1080/00393541.2020.1857997>  
Acesso em: 28/04/2023. A revista Apotheke agradece ao artista a concessão dos direitos de reprodução do texto.

2 A palavra inglesa Squaring pode apresentar diferentes significados de acordo com o contexto a que está inserida. De acordo com autor, seu uso metafórico procura discutir a relação paradoxal existente entre os âmbitos da arte e da educação, muitas vezes “enquadrados” em formatos convencionais e limitados. Optamos por usar a palavra “esquadrinhar” para a referida tradução, por compreender que o dilema apresentado pelo autor demonstra uma relação direta e continua com a análise e discussão de tal questão. Segundo o autor, mesmo no ato da tradução, é possível criar-se novos significados para a relação entre a arte e a educação.

3 Professor Adjunto na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutor e Mestre em Artes Visuais–UDESC. Coordenador do Programa de Extensão Apotheke em Dissidência/UNIFAP. Email: [f.wosniak@unifap.br](mailto:f.wosniak@unifap.br) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6525393533253057> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5881-7414>

4 Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atualmente Professora Investigadora Visitante na FBAUL/CIEBA/ULISBOA. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/714790293123122>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. E-mail: [jocielelampert@uel.com.br](mailto:jocielelampert@uel.com.br)

**começar com uma pergunta, um diagrama, e quatro proposições.**

**A Pergunta:** Qual é o propósito da educação em arte uma vez que a arte afirma sua própria autonomia em relação às instituições que a privam? Esta questão leva em consideração que (1) arte e educação são atividades autônomas que convergem por uma razão: isto é o que chamamos de *Arte/Educação*, e como chegamos a compreendê-la em suas amplas implicações institucionais - isto é, na escola, nos museus, na indústria cultural, na elaboração de políticas, e assim por diante; e (2) esta convergência nos apresenta um dilema para a arte e para a educação onde aparece uma contradição entre a natureza autônoma da arte e da educação e o contexto heterônomo através do qual elas operam juntas. Longe de ser apenas um conjunto de binários, isto também nos apresenta um conjunto de possibilidades.

**Um Diagrama:** Graficamente, é assim que se poderia “esquadrinhar” este desafio (Figura 1).

**Quatro Propostas:** Enquanto desenhava meu diagrama, pude pensar em várias maneiras de abordar a questão verbalmente. Estas são apenas quatro e elas objetivam apenas, abrir a discussão.

“Quando a arte é central para a educação, precisa tornar-se desvinculada da natureza instrumental da escolarização”.

(i) O dilema educacional da arte poderia ser exemplificado por um espaço formado por quatro cantos de um quadrado: autonomia, imanência, pesquisa e (des) aprendizagem. Podemos traçar a natureza dinâmica deste dilema através de vários momentos nos quais a arte (e, portanto, aqueles que a fazem - nós mesmos) encontra um ponto de liberdade através do qual expressamos nosso conceito multidimensional de realidade poeticamente – ou seja, como uma forma de fazer-fazendo.

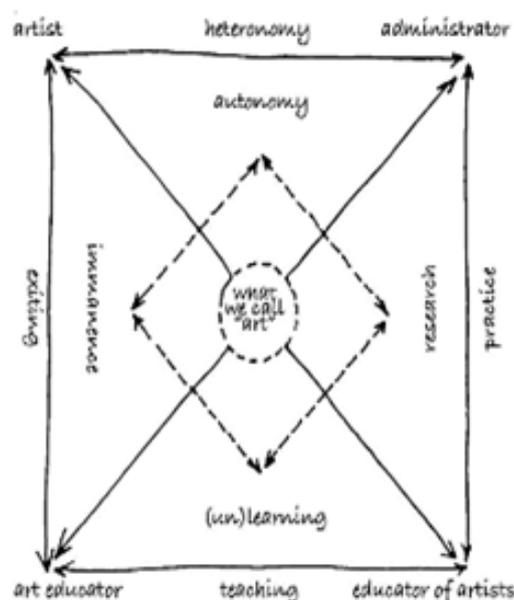


Figura 1. "Esquadrinhando" o dilema. Cortesia do autor

(ii) A expressão poética da realidade da arte corresponde às possibilidades pelas quais a autonomia sustenta a heteronomia, a (des) aprendizagem transforma o ensino, e a arte em suas formas imanentes (inerentes), sai das fronteiras que muitas vezes separam a pesquisa da prática.

(iii) Ao emparelhar a heteronomia com a autonomia, a saída com a imanência, a prática com a pesquisa e o ensino com a (des) aprendizagem, apresentamos a nós mesmos e aos outros o dilema da Arte/Educação, ao mesmo tempo que percebemos como o desafio educacional da arte parece estar preso em uma série de binários.

(iv) Uma maneira de superar o binômio e a armadilha da Arte/Educação é abordar a mesma como uma aporia. Embora apresente vários obstáculos, esta abordagem também faz sentido. Ao abraçar tais obstáculos como momentos de possibilidades aporéticas, a relação paradoxal da arte com a educação torna-se uma ocasião para viver (como um ato de ser - como devir) o próprio dilema educacional da arte.

## 2

Para melhor enquadrar este modo de argumentação, referencio a poderosa advertência de James Baldwin (2010) sobre todos os assuntos relacionados a integridade da arte:

Eu realmente não gosto de palavras como "artista" ou "integridade" ou "coragem" ou "nobreza". Tenho uma espécie de desconfiança de todas essas palavras porque realmente não sei o que significam... E, no entanto, somos obrigados a reconhecer que todas essas palavras imprecisas são tentativas feitas por todos nós para chegar a algo que é real e que vive por trás dessas palavras. (p. 50)

É reconhecendo a imprecisão e aproveitando o erro e a dúvida (como estou fazendo aqui ao tomar liberdades com a gramática Inglesa e o significado de “esquadrinhar”), que a realidade da arte sempre nos entreteria com dilemas que em termos educacionais, poderiam potencialmente manter-nos fazendo o que fazemos, sem ter que, contudo, buscar por qualquer forma de legitimação forçada (figura 02).



Figura 2. Provocando dúvida e erro. Cortesia do autor.

### 3

Para além de um contexto estritamente disciplinar, a Arte/Educação muitas vezes significa um conjunto contínuo de eventos e eventualidades através das quais a arte é confrontada por seus dilemas educacionais. O dilema educacional da arte está em como muitas vezes se espera que a arte seja diferente de arte, especialmente em profissões como a educação, onde outras necessidades e parâmetros entram em jogo, e onde os participantes deste processo (artistas, professores, estudantes, pais, formuladores de políticas, etc.) ficam com uma escolha entre a autonomia da arte como arte, e o papel instrumentalizado da arte como educação.

Este dilema - ou melhor, esta escolha confusa entre a autonomia da arte e a da educação - certamente evidencia a necessidade de expandir as definições de arte e educação em seus respectivos contextos. Como a pergunta de abertura, diagrama (Figura 1) e proposições implicam, o que é pedagógico sobre a arte é inerente à sua prática dual: a de seu fazer e a do aprender/desaprender. Se esta escolha é vista como um dilema binário (na verdade um desafio) ou se é considerada uma extensão “natural” da arte, a escolha em si mesma é fonte de contínua discussão na literatura da Arte/Educação.

Embora alguns possam estar inclinados a considerar esta abordagem da Arte/Educação como uma indulgência ao pensamento abstrato, minhas fontes de reflexão encontram-se principalmente em minha própria história profissional, onde normalmente me movi entre ser artista e um professor, para um arte-educador e um educador de artistas, para um membro do corpo docente e um administrador... e

de volta. Em tais funções, o que estou chamando de dilema não tem sido apenas uma fonte constante de inspiração artística e acadêmica, mas também uma causa de ansiedade profissional. Da mesma forma, na medida em que esta experiência me proporcionou uma fonte de novas ideias e possibilidades, muitas vezes me deixou com uma sensação impotente de andar em círculos.

#### 4

Mas há mais; e é aqui que estou sugerindo que temos uma escolha: a de “esquadrinhar” este dilema. Estas palavras exigem algum cuidado na forma como são usadas, pois podem causar uma grande confusão gramatical, especialmente no que o dilema e a quadratura significam na língua Inglesa. Estou usando este “erro” de propósito, assim como os artistas causam marcas acidentais em suas telas ou papeis, e a partir dos quais então, eles explorariam outras possibilidades. Mas enquanto isto pode causar preocupação gramatical, artisticamente estes termos devem trazer à tona, várias imagens que sugerem outras possibilidades.

Neste plano de percepção visual, abri este comentário com uma imagem de quatro cantos (a quadratura de outra forma), mesmo quando a palavra dilema não tem nada a ver com “quadrum” como em “quadrado” (que em italiano nos dá “quadro” como uma pintura), mas parece derivar de quando como em “quando”. Curiosamente, enquanto vários dicionários sugerem quando (quando) como uma possível raiz etimológica do quandarismo (dilema), esta explicação não aparece no Dicionário de Inglês de Oxford. (n.d.)

Por padrões gramaticais (ou mesmo através de um erro linguístico), “enquadrar um dilema” é uma metáfora um tanto mista. A mistura desta metáfora visa abrir possibilidades e assim fazer-se pensar o dilema, tanto como uma forma de questionamento, quanto como um apelo para alguma ação que corrija uma situação - e isto, sob o risco de despertar um certo grau de ceticismo ou desacordo, ridicularização ou mesmo indiferença (Figura 3).

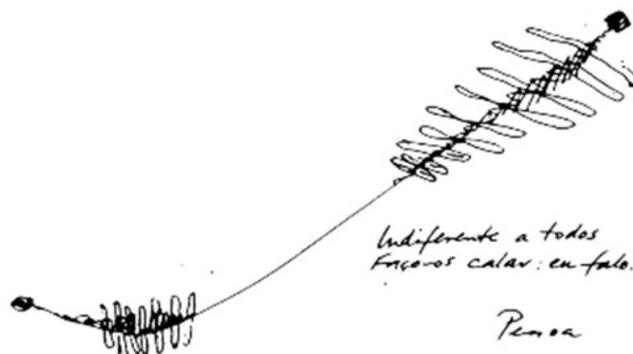


Figura 3. “Indiferente a todos eles”. Eu os calo: Eu falo” - Fernando Pessoa. Cortesia do autor.

Para chegar-se a um acordo com o que conecta o seu ser a um artista, um arte-educador, um educador de artistas, um administrador e vice-versa, deve-se reconsiderar os limites reais pelos quais a arte encontra-se em seu dilema educacional e que não pode ser adiado eternamente. Mais ainda, se o desafio do destino educacional da arte vem da institucionalização de uma prática, em cuja autonomia vemos justamente em uma fonte de aprendizagem e desaprendizagem (porque, como estou argumentando, o caráter pedagógico da arte também é inerente ao seu caráter autônomo de fazer), então a Arte/Educação deve ser considerada de perto, do que poderia -se chamar de "desestabilização necessária" - pelo que quero dizer que, mesmo quando a arte é central para a educação, ela precisa desvincular-se da natureza instrumental da escolarização.

Para explicar esta necessária desestabilização, recorro à forma como outra disciplina tende a explorar a natureza autônoma da arte para seus próprios fins. Estou aludindo à filosofia e à frequência com que os filósofos instrumentalizam a arte para fazer valer seu ponto de vista (em vez do ponto de vista da arte). O filósofo Arthur Danto (2005) chamou isto de um "ataque" à arte. Ele lembra como este "ataque" começa com o assalto platônico pelo qual a arte se encontra distanciada (em termos de seu valor para a política e a razão) da realidade. Isto então caminha para um distanciamento racionalista que Kant lança entre o desinteresse estético e nosso interesse em criar e executar arte (pp. 5-10). A este respeito, "nosso" significa "todos nós" - aqueles que reconhecem na arte um sentido de autonomia pelo qual exploramos e ganhamos possibilidades que estão fora dos limites da filosofia ou de qualquer outra atividade humana. Tais limites são, para usar o termo de Danto (2005), atos de "privação de direitos" (pp. 1-24) pelos quais a arte é excluída de seu próprio ser como arte (Figura 4).

A privação da arte nunca parou realmente.

Em muitas esferas, ela é continuamente pressionada a legitimar sua reivindicação de uma outra forma, que não seja a sua, para tentar ser outra coisa. Surpreendentemente, mesmo quando nunca deixa de escandalizar e provocar, a arte permanece bastante mansa em pleitear sua própria legitimação e em reivindicar sua capacidade de sair daqueles muros legais, sociais e civis dentro dos quais foi reduzida (Baldacchino, 2018).

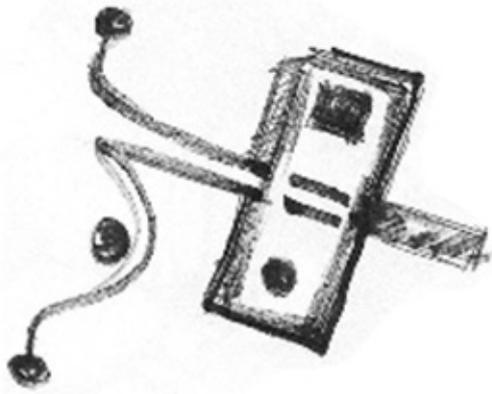


Figura 4. *Sem título*. Cortesia do autor.



Figura 5. *Sem título*. Cortesia do autor.

Para superar sua constante privação de direitos, o sucesso da arte na recuperação de seu próprio espaço nos amplos horizontes do saber não se deu através de um processo de ceder aos domínios filosófico, jurídico ou outros (como a escolaridade e a educação), mas na recuperação de sua própria autonomia - uma autonomia que afirma tanto sua imanência como a capacidade da arte de desaprender o instrumentalismo que a educou (Baldacchino, 2020; Figura 5).

O desconforto de Danto foi provocado e possivelmente sustentado pelo que estava acontecendo no mundo da arte, especialmente em como as consequências do Modernismo formaram a sua abordagem de arte. Mesmo quando a arte parecia estar totalmente envolvida com um reino conceitualizado, rejeitou fortemente qualquer tentativa de transformar-se em um aspecto da filosofia, assim como resistiu às tentativas de transformá-la em uma ferramenta de prática psicológica, projeto sociológico ou implementação pedagógica. Esta rejeição é melhor exemplificada pela abordagem de Joseph Beuys, onde a reivindicação da arte a uma estética pedagógica emerge do ato de fazer arte (como citado em Biesta, 2017; Buschkühle, 2020), e não do que é esperado dela por outras esferas.

## 6

À medida que nos vemos cada vez mais pressionados a justificar a existência da arte nas escolas e universidades, cedendo a uma cultura de responsabilização, pretextos como os implícitos por um chamado inquérito baseado em evidências acabam invariavelmente impondo uma régua de cálculo sobre todas as formas de conhecimento humano. No entanto, como o impulso para fazer arte continua a nos lembrar, não podemos esquecer por que Danto (2005) escolheu falar contra seu próprio campo (o da filosofia) em nome da arte. Não esqueçamos que, longe de

uma tentativa justificada de articular melhor uma estrutura curricular mais sintonizada com as necessidades dos estudantes, a responsabilidade na Educação, muitas vezes resulta em intermináveis exercícios de contagem de feijões que estão em sintonia com as necessidades institucionais. É aqui que, a meu ver, que começa qualquer tentativa de desvincular a arte-educação de seus dilemas.

## NOTA DO AUTOR

O título deste comentário tenta esticar (estender) as possibilidades gramaticais da palavra quadratura na língua Inglesa. Como espero demonstrar, igualmente a uma marca accidental em um pedaço de papel, o uso errático desta palavra é um estímulo para explorar outras possibilidades.

## REFERÊNCIAS

- Baldacchino, J. (2018). **The right to creative illegitimacy**: Art and the fallacy of proprietary legitimation. *Marquette Intellectual Property Law Review*, 22(1), 103–124. <https://scholarship.law.marquette.edu/iplr/vol22/iss1/7>
- Baldacchino, J. (2020). **Art as unlearning**: Towards a mannerist pedagogy. Routledge.
- Baldwin, J. (2010). **The cross of redemption**: Uncollected writings (R. Kenan, Ed.). Pantheon Books.
- Biesta, G. (2017). **Letting art teach. Art education "after" Joseph Beuys**. ArtEZ Press.
- Buschkühle, C-P. (2020). **Joseph Beuys and the artistic education**: Theory and practice of an artistic art education. Brill.
- Danto, A. C. (2005). **The philosophical disenfranchisement of art**. Columbia University Press.
- Oxford English Dictionary. (n.d.). **Quando**. In Oxford English dictionary. Retrieved January 17, 2021. [www.oed.com.ezproxy.library.wisc.edu/view/Entry/155899#eid27361633](http://www.oed.com.ezproxy.library.wisc.edu/view/Entry/155899#eid27361633)

## BIOGRAFIA DO AUTOR

A presente tradução foi realizada com autorização do autor, Professor John Baldacchino: Professor de Educação Artística na Universidade de Wisconsin-Madison, onde foi diretor executivo da Divisão de Artes (também conhecida como Instituto de Artes) entre 2016 e 2019. Especialista em arte, educação e filosofia.

Autor de 14 livros, que incluem *Marxismo, pós-marxista* (1996/2018), *Easels of Utopia* (1998/2018), *Avant-Nostalgia* (2002); *Education Beyond Education* (2009); *Makings of the Sea* (2010); *Art's Way Out* (2012), *Mediterranean Art Education* (com Raphael Vella, 2013), *Democracy Without Confession* (com Kenneth Wain, 2013), *John Dewey* (2013), *My Teaching, My Philosophy: Kenneth Wain* (com Simone Galea e Duncan Mercieca, 2014), *Art as Unlearning* (Routledge 2019), *Sejje il-Isieb* (2020) e *Educing Ivan Illich* (2020). Em 2019, editou *Philosophies and Histories*, sendo o volume 1 da *Encyclopedia of Art & Design Education* da Wiley-Blackwell. Atualmente, ele está escrevendo dois novos volumes: *Lessons of Belonging* (Lições de pertencimento) e *Giambattista Vico*, ambos projetados para 2021.

Curriculum Vitae: <https://dm.education.wisc.edu/baldacchino/pci/John%20Baldacchino%20CV-1.pdf>;

Website: <http://www.johnbaldacchino.com>

Email: [avant.nostalgia@gmail.com](mailto:avant.nostalgia@gmail.com).

## TRADUÇÃO

Prof Dr. Fabio Wosniak (UNIFAP)

Professor Adjunto na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Doutor e Mestre em Artes Visuais–UDESC. Coordenador do Programa de Extensão Apotheke em Dissidência/UNIFAP.

Email: [f.wosniak@unifap.br](mailto:f.wosniak@unifap.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6525393533253057>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5881-7414>

Profa. Dra. Jocielle Lampert(UDESC)

Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009); Mestre em Educação pela UFSM (2005). Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. (UDESC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7149902931231225>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0963-0925>

Email: [jocielelampert@uol.com.br](mailto:jocielelampert@uol.com.br)

## REVISÃO

Profa. Joviana Jensen (UDESC)

Mestranda em Ensino das Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/UDESC).

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/0259199015083123>

Orcid:<http://orcid.org/0000-0003-4698-7261>

E-mail:[jovianaj@gmail.com](mailto:jovianaj@gmail.com)